

EDITOR

Illydio Analyde da Costa

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Travessa da Trindade, 12, 2.º

LITHOGRAPHIA MATTA

Rua da Magalhães

Marselheza

Caricaturas de

CHICO LISBOA

Desenhos de

TRINDADE CORREIA

LISBOA, 16 DE OUTUBRO DE 1898

A QUESTÃO DREYFUS

**Madame Dreyfus**

Se acerca da innocencia de Dreyfus, e por consequencia da legalidade do seu castigo, podem, porventura, subsistir ainda duvidas, já não succede o mesmo com o soffrimento de sua mulher, — esse admiravel espirito femineo que com tamanha dignidade se encerra na sua dôr e com tanta energia tem luctado pela rehabilitação de seu marido. Eis para o que se não pode achar justificação. Essa nobre alma tem soffrido todos os requintes da tortura humana, e, contudo, ninguem mais digna da felicidade do que ella, esposa e mãe modelar, insultada todos os dias pelo odio rancoroso d'aquelles que, tendo tapado os ouvidos á consciencia, se obstinam na manutenção do equivooco, do erro, do crime judiciario que prende o condemnado ao seu rochedo de Cayenna.

Lucie Dreyfus não tem encontrado uma unica compensação ao seu supplicio moral. Ha quatro annos que ella pede, supplica a revisão do processo de 1894. Sósinha, passou perto de dois annos a bradar a sua dôr e a sua justiça em face do Poder.

Pobre voz isolada! Quanto abandono, que pavoroso isolamento, até lhe responder o côro de indignação que ha mezes retumba pela França e pelo mundo!

Nos seus momentos de desfallecimento, que tem sido tantos, quando a Iniquidade tem parecido triumphar ou pelo silencio ou pela prepotencia, madame Dreyfus não tem hesitado, e, perdida a esperanza de seu marido lhe ser restituído, e ao doce solo da França, pede para lhe ser ella restituída, ao grande amor d'aquelle desgraçado e ao inferno arido, que o devora no meio do mar.

Não lhes foi permitida essa dolorosa alegria, nem a um nem a outro. Antes assim! Não será a esposa do condemnado que partirá para a Guyana, hade ser Dreyfus que voltará a Paris. A consciencia humana falou e tem de ser obedecida.

A sua mulher deve Dreyfus a propria vida. Ella tem sido a alma reanimadora do seu infortunio.

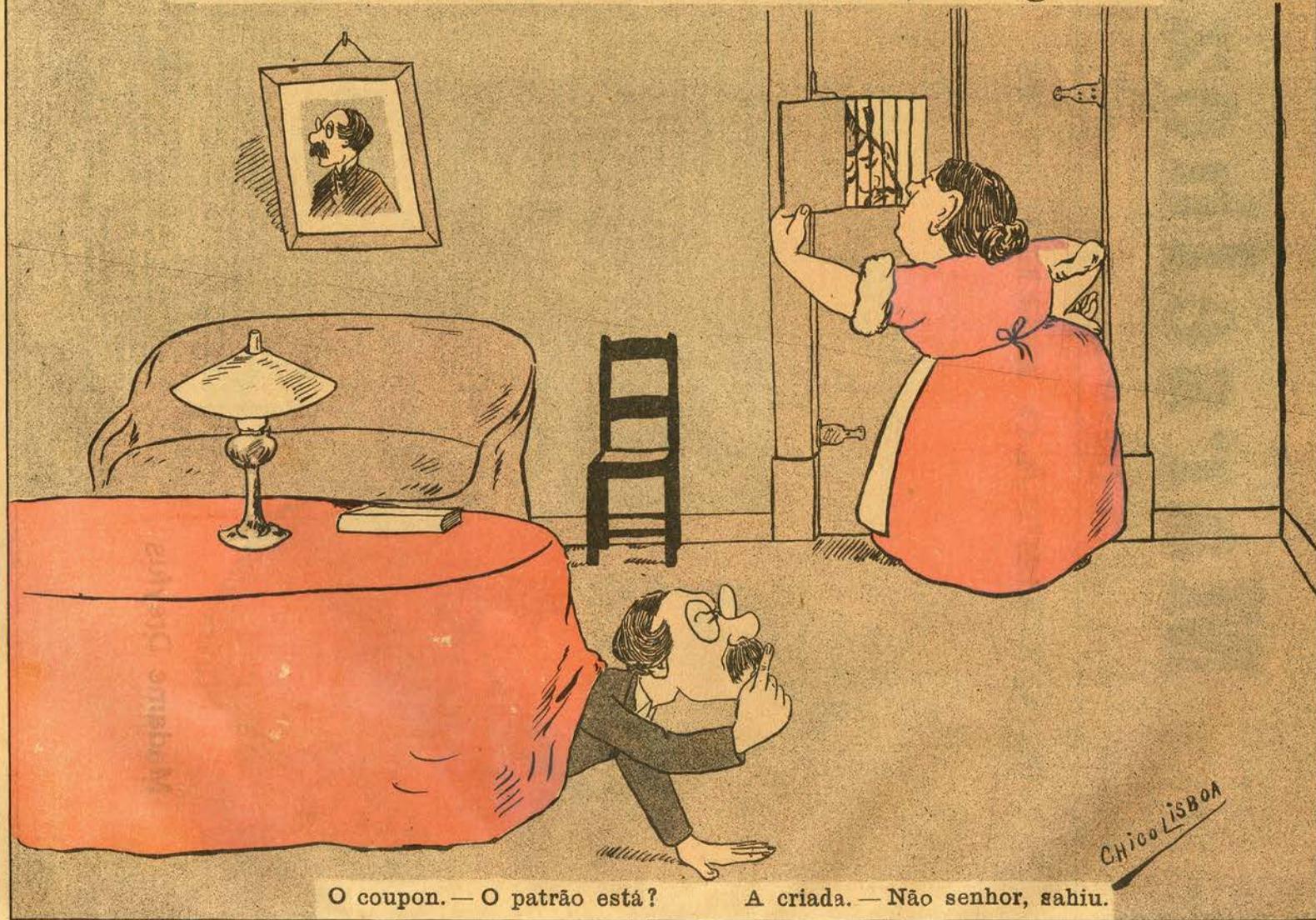
«Se não fosses tu!...» — grita elle, depois da terrivel exacturação da Escola Militar. Como se comprehende a verdade d'este grito! Vive-se mais da esperanza e do amor, do que do ar e da luz. Quando o coração humano possui uma estrella, a maior das desesperações cede, recua, esmigalha-se, como a Sphynge. Nos confins do mundo, na ilha do Diabo, como no coração da Europa, na França, duas boccas dizem ao mesmo tempo uma palavra de amor. Duas almas que se unem são invencíveis. D'ahi, essa grande e mysteriosa força que inspira, move, incita, fortalece, e empurra para o triumpho os luctadores da grande reivindicación, e que só Michelet, o possuidor de todos os segredos do sentimento, saberia traduzir.

E, porém, madame Dreyfus uma d'estas mulheres postas em foco, propositada ou involuntariamente, pelos factos ou pelas palavras, e que agitam a sua dôr como uma bandeira, isto é, uma entidade espectacular, vivendo no escandalo e procurando n'elle a victoria dos seus interesses? Não. Pelo contrario. O seu nome, o da maior interessada em tudo isto que se passa, desaparece diante do de Zola, do de Clemenceau, do de Jaurès, n'uma palavra, em frente do nome dos principaes defensores da sua felicidade, porque esses intrepidos trabalhadores do Progresso estão resuscitando, em proveito d'uma mulher, o espirito da passada cavallaria.

Lucie Dreyfus abençoa-os, beija a sua penna e a sua palavra, rege de lagrimas essas modernas armas de combate, — e não os conhece! Retirada na sua casinha de Chalou, afastada de Paris, vive com os seus filhos e a sua esperanza. Porque ella hoje tem confiança na Justiça unicamente que vae triumphar, redimir o seu soffrimento, e o d'elle.

Apesar de trajada sempre de negro, madame Dreyfus, n'este momento, tem a sua pobre e grande alma vestida de luz.

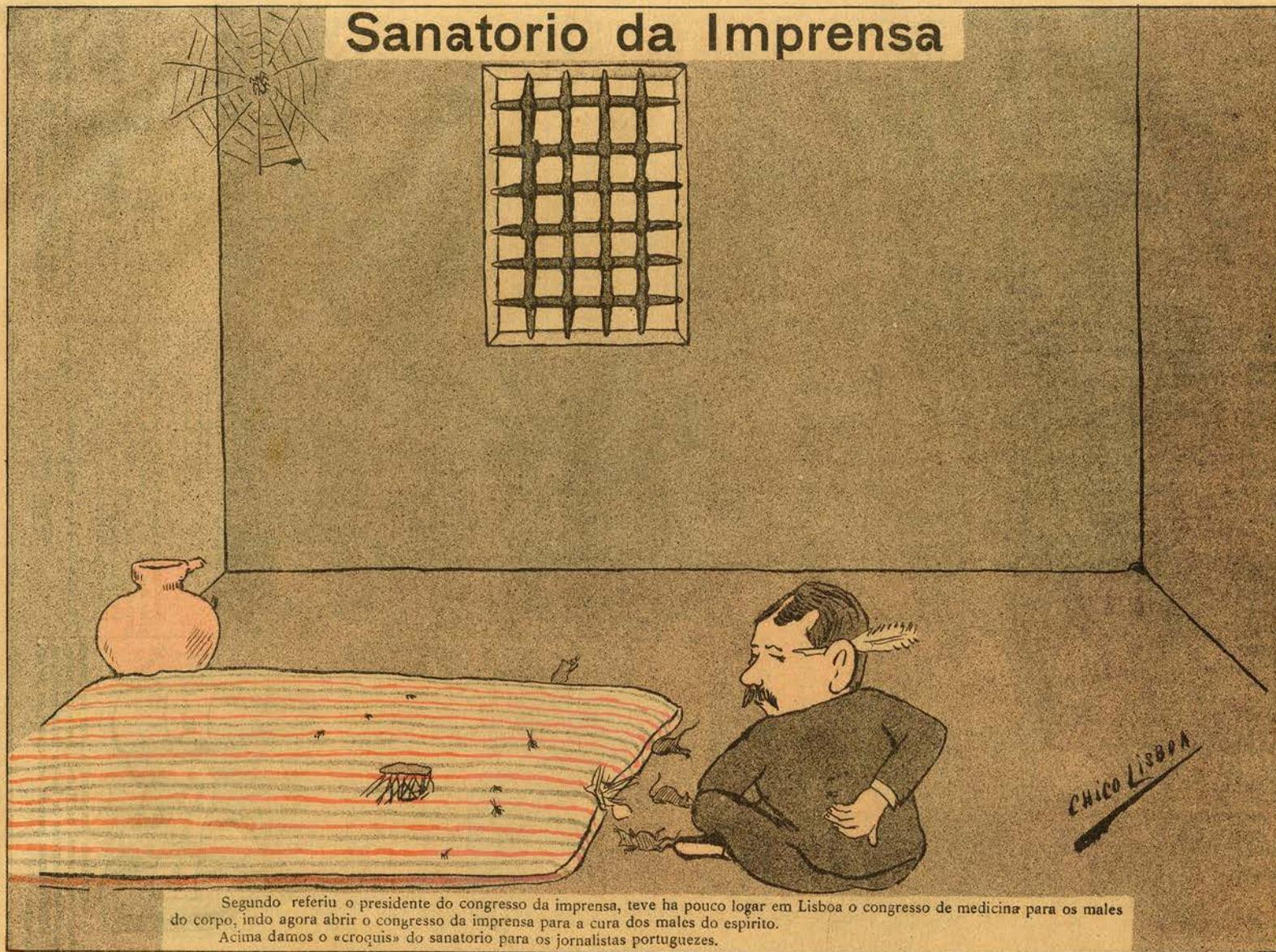
Verdadeiro caracter da situação portuguesa



O coupon. — O patrão está?

A criada. — Não senhor, sahiu.

Sanatorio da Imprensa



Segundo referiu o presidente do congresso da imprensa, teve ha pouco lugar em Lisboa o congresso de medicina para os males do corpo, indo agora abrir o congresso da imprensa para a cura dos males do espirito.
Acima damos o «croquis» do sanatorio para os jornalistas portuguezes.

A TRAGÉDIA DE THOMAR



O sr. Magalhães Lima tendo feito a sua carreira politica á meza, conclue-a á meza.

E' um fim de vida, n'um fim de jantar.

— Rapaz! A conta.

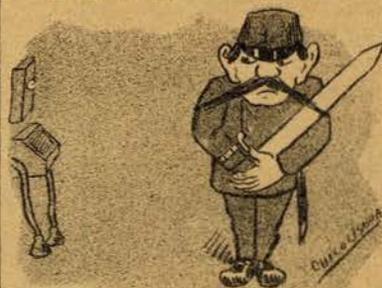
SORTEJ DE GAIOLA



Embora com uma pontaria absolutamente desastrosa, a congressista franceza madame Sorgue poz termo aos dias internacionaes do sr. Magalhães Lima, no banquete de Thomar. E' convicção geral que depois d'esse homicidio perpetrado em circumstancias tão novas na chronica criminal, o sr. Magalhães Lima se recolherá com o seu mostruario á sepultura. E' mais uma industria que desaparece.

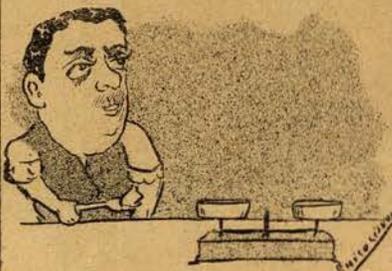


O congressista hespanhol Alonzo de Berraza declara no *Liberal*, de Madrid, que o que menos houve no Congresso de Lisboa foram jornalistas. Efectivamente, parecia um congresso de viticultores.



O governo prohibiu que fôsse transmitida pelo telegrapho, para fóra do paiz, a noticia do drama da rua dos Navegantes.

Fez bem. Podia influir funestamente nos cambios.



Noticiando a organisação da nova troupe de artistas que vae trabalhar no theatro D. Amelia, os jornaes escrevem: *Rosas & Brazão*.

Dir-se-hia tratar-se de uma mercearia.

Para ser perfeito dever-se-hia escrever:

Rosas & Brazão, Successores

VENDAS A DINHEIRO



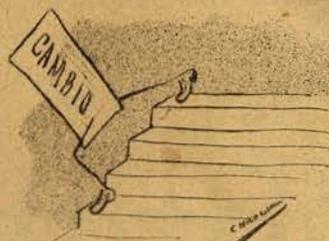
O *Diario de Noticias* descobriu que os Congressos teem para nós grandes vantagens materiaes, porque os congressistas sempre nos compram alguns objectos:

«O Congresso da Imprensa contribuiu sem duvida para tornar mais conhecido Portugal e muitos dos seus membros, além da saudade, levaram alguns objectos que lhes recordarão agradavelmente a sua estada. As vantagens materiaes e moraes d'estas visitas são incontestaveis.»

Além da saudade, levam alguns objectos. D'aqui, vantagens materiaes e moraes... etc.

Eis o que se pôde chamar uma imprensa verdadeiramente intellectual.

Intellectual, como burro!



De todas as descidas portuguezas, a dos cambios é a que mais está surprehendendo.

Não se sabe porque é que os cambios descem, porque habitualmente são elles a unica coisa que entre nós sobe.

Emfim, para a ignominia ser completa, até os cambios vão para baixo.

HOTEL PORTUGAL
CAMAS PARA PERNOITAR



Depois do congresso de imprensa, a hospitalidade portugueza ficou affirmada.

Temos um destino garantido de hospedaria. Casa, cama e meza para es potencias.



Tambem se affirmou a boa indole do povo. O unico chinfrim que houve foi o de Thomar, que apenas fez uma morte.